

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----
----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE NOVEMBRO
DE DOIS MIL E VINTE E DOIS. -----

----- **ATA NÚMERO OITO** -----
----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois reuniu no
auditório da UACS – Casa do Comércio, sito na Rua Castilho número catorze, em
Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência do seu
Presidente efetivo, João Paulo Marques das Neves, coadjuvado por Inês Sofia Borges
Silva, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes
Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues,
Vitor Cândido Ribas Nobre José e João Pedro Serrano Mota Lopes. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem,
João Carlos da Silva Afonso e Maria Dalila Correia Araújo Teixeira. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Paula Teresa Naia Fonseca Costa
Correia Ribeiro. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Domingos Manuel Martins Mealha.

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Sónia Carla Pinto Costa, que justificou a sua ausência e foi substituída por
Domingos Mealha. -----

----- Alberto António Rodrigues Coelho. -----

----- Joana Filipa Lourenço Mira. -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor
Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- Disse que era uma Assembleia um pouco especial, dedicada exclusivamente à
heráldica. -----

----- Havia uma convidada, a Senhora Professora Doutora Aline, que conseguia ajudar
um pouco a explicar como isso tudo nasceu, dando uma perspetiva também histórica da
integração de Lisboa e da Freguesia, como essas coisas todas tinham uma simbologia e
uma linguagem que quem olhava só para o símbolo se calhar não entendia. -----

----- **Membro Domingos Mealha (PCP)** disse que era um gosto estar ali novamente,
nem que fosse em substituição. -----

----- Tinha falado ao Senhor Presidente sobre um problema que era suscitado pelos
estatutos e pela legislação sobre o poder local democrático. Estavam numa Assembleia
de Freguesia e as pessoas que participavam na Assembleia de Freguesia estavam muito
bem definidas, tanto na legislação como no Regimento. Participavam na Assembleia os
eleitos que tomaram posse e estavam nas suas funções, participavam os Membros da
Junta, em primeiro lugar o Presidente ou o seu substituto legal, depois podia participar o
público na hora do público. -----

----- Não existia a figura do convidado. Existia até uma observação de que as pessoas
que assistiam à Assembleia não podiam intrometer-se, sob pena de multa, naquilo que
estava a decorrer, nas decisões. -----

----- O convite e a aceitação simpática eram coisas muito boas mas isso devia ter sido
feito de outra maneira. Deviam ter organizado um colóquio. A única maneira que via
era a Assembleia deliberar e depois a Doutora fazer a sua explicação, porque isso não só
não tinha cobertura como tinha oposição legal. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não estava muito preocupado com o formalismo. Para si era irrelevante ser de uma forma ou outra para aquilo que queriam apresentar, mas se achassem que era melhor deliberar e fazer a apresentação a seguir, pedia a opinião dos restantes Membros. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, disse que até podia ser uma apresentação do público. Era uma pessoa do público que ia falar e ficava resolvido.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por agradecer à Professora Alline estar ali a convite do Executivo.-----

----- As formalidades oficiais do envio de informação desse documento para votarem ali, aprovação ou não do braço da Freguesia de Santo António, o Executivo achou que haveria uma melhor explicação pela Professora Alline.-----

----- Se a Professora Alline não se importasse apresentava durante o período do público e depois a Assembleia aprovaria ou não o braço. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Professora Alline** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Boa noite a todos. Senhor Presidente da Junta e Executivo, na sua pessoa também cumprimento os Senhores Membros da Assembleia e o público presente, o Senhor Presidente da Mesa. -----*

----- *Muito obrigada por esta oportunidade de falar. Em sei que tudo isto tem tempos e eu vou tentar respeitar ao máximo o tempo dado ao público para depois então continuarem com os vossos trabalhos.-----*

----- *De facto tive a honra de aceitar o convite do Senhor Presidente da Junta para tentar dar uma visão e quero desde já parabenizar e felicitar veementemente quem elaborou estas armas para a Freguesia. -----*

----- *Estas armas, que vulgarmente falando se diz braço, têm uma importância simbólica e reúnem em si a nível histórico esta parte da Cidade de Lisboa de uma forma extraordinária, como confesso não tenho visto em outras Freguesias da Cidade de Lisboa. -----*

----- *Vou então tentar falar sobre a iconografia de Santo António, porque é o nome desta Freguesia. Todos nós sabemos que foi a união das Freguesias de São José, Coração de Jesus e São Mamede e algo extremamente importante foi que não se deu primazia a nenhuma parte das antigas Freguesias para impulsionar o nome da atual Freguesia de Santo António. -----*

----- *Isso foi desde já uma forma extremamente inteligente de democraticamente não favorecer ninguém. -----*

----- *Obviamente tendo em conta o nome da Freguesia, a iconografia de Santo António, as imagens que são normalmente a ele associadas e obviamente alguns elementos históricos desta zona de Lisboa que vão estar explanados nas armas que são apresentadas. -----*

----- *Todos conhecemos perfeitamente a iconografia de Santo António, não preciso de a explicar, mas queria salientar algo que talvez aos olhos dos mais desatentos, principalmente quem não está habituado a deslindar as questões da história da arte, pode às vezes passar despercebido e que é a representação de Santo António quase sempre com açucenas, esta flor que tem uma simbólica relacionada com a pureza, com a beleza. -----*

----- *Não posso usar este termo para o período de Santo António porque ele não existia no conceito que nós temos hoje, mas de certa forma é uma representação democrática, no sentido em que essa pureza é a parte mais divina, ou a centelha divina que nos une todos como humanidade.-----*

----- Sendo um símbolo associado a Santo António, é mais do que natural que esteja presente em algo que o represente.-----

----- Muitas vezes estilisticamente a açucena é colocada como flor de lis.-----

----- Para além disso, nós temos obviamente a representação de Santo António com o menino e com o crucifixo, sendo uma imagem religiosa. -----

----- Passando a isto queria destacar, penso que todos reconhecerão a imagem que está ao centro, que é uma das relíquias de Santo António que se encontra na igreja do mesmo nome, dedicada ao Santo, e que é uma cruz em prata. Isto é muito importante para compreendermos o reflexo nas armas e também tem um formato relacionado com as armas da família de Santo António. -----

----- Este crucifixo que tem nos seus extremos uma espécie de bolas, que nós em terminologia heráldica chamamos cruz bolada, é exatamente a representação das armas da família de Santo António. Ou seja, o braço da família, como se costuma dizer. É também por isso que está ali representado com a relíquia do Santo.-----

----- Obviamente sempre a presença das flores, das açucenas, nos tronos de Santo António, que é a parte mais popular e que obviamente é fundamental para a imagem e importância do Santo. -----

----- Claro que não podemos deixar de fazer referência a um dos marcos democráticos mais importantes da Cidade de Lisboa, que foi a Casa dos 24. Como todos nós sabemos muitíssimo bem, ela foi instituída pelo Mestre de Avis, futuro Dom João I, que vai inaugurar a segunda dinastia e tem como sua representação, nas suas armas, a cruz de avis e que é uma cruz de lis estilizada. Portanto, temos aqui duas combinatórias que quase se unem. É um casamento perfeito, digamos assim. -----

----- Para além disto não podemos esquecer que a Casa dos 24, que como sabem a sua composição diz respeito aos 24 mestrais que representavam os doze ofícios, o sapateiro, vidreiro, etc. e como também sabem fazia parte de uma espécie de assembleia como esta. Digamos que fosse o início da assembleia municipal, representatividade forte de uma parte do povo da cidade. -----

----- Ou seja, referências a questões relacionadas com o Santo António, que é exatamente o Santo que dá nome à Freguesia, e por outro lado a representatividade do poder democrático dos seus cidadãos acabou por dar uma união que penso é extraordinária. -----

----- Aqui então temos as armas da Freguesia, em que se encontra também referência à Cidade de Lisboa, porque a final de contas é uma Freguesia da Cidade de Lisboa.-----

----- A parte a nível de côr heráldica, temos o prata porque não podem estar duas cores juntas, o branco simboliza o prata e o negro, obviamente com reflexo do símbolo da Cidade de Lisboa relacionado com São Vicente, como sabem a barca com os corvos, e evidentemente toda a sua estrutura que liga então o mais importante da Freguesia a título histórico, a título religioso, porque a final de contas é uma Freguesia com o nome de um Santo, e obviamente prepassando pela sua importância histórica e pelo seu marco, de facto a ligação com o povo da Cidade de Lisboa.-----

----- Não querendo roubar mais o vosso tempo, eu penso que poderíamos concluir que este símbolo, este braço, estas armas que vos são apresentadas da Freguesia de Santo António para a Cidade de Lisboa, reúne não só a tradição mas também a modernidade. É extremamente atual.-----

----- Para além disso, inclui elementos extremamente significativos, respeitando o nome da Freguesia e dos seus fregueses. Para além de toda esta componente histórica, simbólica, ela também é uma imagem sóbria, tem uma leitura fácil, intuitiva.-----

----- Para além de ter um certo impacto visual, é do meu ponto de vista uma congregação de elementos estruturantes não só da nossa história, não só da nossa cultura, mas também da nossa cultura democrática. -----

----- Era isto que eu tinha para vos apresentar. Muito obrigada pela atenção.” -----

----- (Neste momento o Senhor Presidente da Junta ofereceu uma lembrança à Professora Aline)-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção, que foi muito interessante. Tinha curiosidade em conhecer, porque era um mundo que enquanto leigos não entendiam no dia a dia muitas vezes o significado. -----

----- Quando se queria fazer isso havia uma série de regras, tinha que se contratar sempre um especialista. Sabia que tinha uma série de detalhes. -----

----- Ser a preto e branco dava-lhe um ar de modernidade, acabava por ser muito sóbrio

----- **Membro Catarina Homem (PS)** agradeceu o cuidado da Doutora Aline em ir ali fazer essa breve apresentação, que aliás foi muito clara. Foi muito sucinta mas muito esclarecedora. Agradecer também ao Senhor Presidente por ter proporcionado o exemplar, bastante mais claro do que a fotocópia a que tiveram acesso. -----

----- Agradeceu esse momento ali na sessão e sim, estavam a fazer história. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que estava muito orgulhoso, pessoalmente achava muito conseguida e o preto e branco dava-lhe um ar moderno. Era bonita. Por vezes olhava-se para os brasões e parecia uma coisa tirada de muito tempo atrás, não se identificavam, mas essa era uma peça que gostava bastante. -----

----- Demorou muito tempo a ser feito. Como a Senhora Professora tinha explicado, havia muito trabalho por trás de explicar todos os detalhes e chegar a um consenso das peças que deviam estar ou não estar. -----

----- Ver ali era diferente de ver num pdf. Esperava que mais tarde, com os artesãos que trabalhavam muito bem isso, daria um estandarte lindíssimo. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Ponto único - Proposta nº 466 AF/22 Aprovação dos símbolos heráldicos da Freguesia de Santo António;** -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Membro Domingos Mealha (PCP)** disse que não se podia pronunciar ali sobre a apresentação da Professora, porque não tinha nenhum especialista convidado para debater com ela. Se tivessem dito também teria um especialista e conversavam. -----

----- Sendo uma deliberação dos eleitos, o que tinham presente era a proposta da Junta e a documentação que a acompanhou. Tiveram esses bónus mas o que tinham de deliberar não era sobre a qualidade dos bónus, era sobre a proposta que tinham em mãos. -----

----- O Senhor Presidente abriu um pouco essa questão, dizendo que isso demorou algum tempo. No seu caso ainda era do tempo em que isso foi discutido pela primeira vez. -----

----- O que tinha reparado, se calhar não foi só para si, era que o parecer por exemplo da Associação dos Arqueólogos era de 2016, corrigiram outro que também era de 2016. Foram seis anos que isso andou a ser trabalhado mas já em solução definitiva, porque o que era levado à Associação dos Arqueólogos para parecer era uma proposta concreta sobre a qual a Associação dos Arqueólogos, na sua comissão de heráldica, se pronunciava. -----

----- Olhando para o que receberam tentara perceber a diferença entre o que tinham recebido em 2016 e o que era agora presente, mas também não viu. Sabia que na altura, do que se lembrava, foi um pouco generalizada a opinião sobre aquilo que tinham na altura presente e se calhar por isso ficou a aboborar esses anos todos. -----

----- Gostava de perceber o que se passou nesses anos todos, se estavam só à espera que viessem outros eleitos. Saber o que aconteceu nesses seis anos com as armas da Freguesia e tentar perceber se os eleitos atualmente se sentiam na capacidade de decidir ou se eram apenas influenciados por uma opinião extra Assembleia, muito douta mas sem oposição, levando a mudarem o sentido da votação. Na altura nem sequer foi votado, constituiu-se uma comissão da Assembleia de Freguesia para estudar isso e depois ficou tudo nas chamadas “águas do bacalhau”. -----

----- Em relação à proposta propriamente mantinha aquilo que na altura dissera, que não era muito agradável olhar para uma coisa preta e branca com uma cruz no meio porque fazia lembrar outras coisas, de outro ramo que não Freguesias. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse acreditar que nos últimos anos, com as preocupações dos fregueses e do público em geral, teriam pouco interesse em que a Freguesia deixasse de cuidar das coisas que tinha de cuidar. Com a pandemia pelo meio, heráldica e símbolos eram aquelas coisas que tinham uma importância simbólica mas não era nunca uma primeira prioridade no dia a dia. Com tantas coisas que aconteceram nos últimos anos os fregueses achariam estranho se em vez de estarem a fazer de super-heróis e a levar comida a casa andassem a fazer uma Assembleia sobre símbolos e bandeira. -----

----- Não tinha feito parte do Executivo anterior e não sabia o tempo que demoraram, mas tinham pelo menos um interregno de dois anos e meio. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que era um País com novecentos anos e seis anos não parecia ser um grande espectro temporal. Além disso, o brasão não era um iogurte que tivesse prazo de validade. Gostaria que a questão da validade não fosse discutida, porque a história era o passado. -----

----- Achava que estava bem definido, tinha gostado muito do símbolo. -----

----- Já tinha visitado muitas vezes a Casa dos 24, que tinha a sorte de ficar ao fundo da sua rua. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o parecer da Associação dos Arqueólogos era um parecer até vinculativo, porque nada poderia ser sem o parecer deles. -----

----- Podiam discutir se era feio ou bonito, mas eles diziam se podia ser utilizado. -----

----- O parecer era o mesmo porque o brasão era o mesmo que ali foi apresentado na altura. Não quiseram mudar em nada porque perceberam que o parecer da Associação de Arqueólogos era importante, tão importante que sem ele não podia ir à Assembleia. -----

----- Os timings eram os que tinham de ser, era como levar uma Lei à Assembleia da República e ela não passar e voltar lá outra vez um tempo depois e passar. Era igual. ---

----- Tal como o Membro Domingos Mealha, também era do tempo que isso foi lá a primeira vez e o que mais se discutiu foi uma questão de gostar ou não gostar. Uns diziam que devia ser azul, outros diziam que devia ser vermelho, outros achavam que ficava bonito era em amarelo. -----

----- Seriam talvez a única Freguesia que era efetivamente diferente. Pensava que só haveria mais uma Freguesia ainda sem brasão e até ao momento o único que estava autorizado era o de Santo António. -----

----- Com o parecer da Associação de Arqueólogos a elogiar o trabalho feito pela equipa da casa... dava um parecer positivo e estava extremamente contente com o brasão porque foram seguidas todas as *guidelines* que eles deram nas imensas reuniões que houve. -----

----- Se o brasão era mais bonito em cor-de-rosa, em vermelho ou noutra cor qualquer, não sabia. Era sobre esse que eles se pronunciaram. Estava bem, estava correto, defendia tudo o que era para defender e não foi mexido pelo Executivo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 466_AF/22 Aprovação dos símbolos heráldicos da Freguesia de Santo António**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e BE) e 1 abstenção (PCP) -----

----- Continuando, disse que teriam outra Assembleia em dezembro, essa mais difícil para o Orçamento, dia 19 de dezembro. -----

----- Sabia que as Assembleias de final de ano eram sempre difíceis, porque as pessoas já estavam com muitos jantares de Natal, a pensar na família, nas viagens, nas empresas, mas essa Assembleia era necessária por causa da formalidade de terem um Orçamento aprovado, ou pelo menos debatido.-----

----- Leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram vinte e uma horas e vinte minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -
----- PRESIDENTE -----